Retiro da Briege O’Hare, Sessão 3, Stella Niagara, agôsto 10-13, 2005

Estamos vendo a história de Clara, mas estamos lendo sobre nós mesmas. Estamos vendo a sua jornada como uma espécie de viagem mitológica, embora seja historicamente verdadeira, mas estamos lendo como algo verdadeiro sobre nós, para que possamos descobrir verdades internas profundas sobre nós mesmas através desta figura arquetípica de Clara de Assis. Vimos até agora a dimensão profética, o papel de Clara que foi profetizado como Luz. Nós refletimos sobre nós mesmas como luz e nós vimos o maravilhoso episódio em que ela deixou sua casa e família na noite, escapou em busca de seu Amado. Vimos os paralelos com o Cântico de Cânticos, Capítulo 5. Às vezes, quando leio João da Cruz e o poema maravilhoso sobre a noite escura, continuo a pensar que ele deve ter lido este episódio da Clara. Porque, como você sabe, ele vem mais tarde. Você conhece esse poema maravilhoso: "Em uma noite escurecida, a chama do amor estava queimando em meu peito. E com uma lanterna brilhante eu escapei da minha casa enquanto todos estavam em repouso silencioso. Guiado pela noite abaixo da escada secreta, rapidamente escapei para onde ele esperava. Enquanto todos deitavam quietos como os mortos. Ó noite, você foi meu guia. Ó noite, mais lindo do que o sol nascente. Ó noite, que junta o amante ao amado, transformando cada um deles no outro." É disso que Clara estava falando. João da Cruz só descobriu isso mais tarde. Ela escapou na noite em busca de seu Amado.

Clara passou algumas semanas com as Irmãs Beneditinas em Bastia, uma pequena cidade a cerca de 6 quilômetros distante de Santa Maria dos Anjos. Ela ficou lá poucas semanas apenas, porque esse era o único lugar em Assis que tinha o direito de santuário. Isso foi para garantir que sua família não pudesse reclamá-la, mesmo que tentasse. Depois Francisco a levou para um lugar chamado Panzo, que fica leste de Assis, onde havia um grupo de mulheres, as Beguinhas. Ela ficou pouco tempo com elas, talvez 3 ou 4 semanas. Mais uma vez, Francisco estava permitindo que isso acontecesse em parte porque, eu suspeito, Clara era uma aristocrata. Ela não teria tido experiência qualquer sobre como cuidar de si mesma. Ela era possivelmente muito boa nas coisas refinadas da vida, como o bordado. Essas mulheres Beguinhas provavelmente lhe mostraram o que fazer com a lã quando você tirá-la da ovelha e como fazer-lá o que quer que seja. Foi um bom treinamento para Clara porque elas lidavam com têxteis e podiam ensiná-la. As irmãs provavelmente continuaram a fazer isso até mais tarde. Ela só estava com elas três ou quatro semanas no máximo. Então, suponho, Francisco sentiu que ela estava pronta, não sei se foi inteiramente sua decisão. Ela estava sozinha, mas sua irmã Caterina se juntou a ela, que mais tarde conhecemos como Inês de Assis e depois algumas outras mulheres, provavelmente primas de Clara ou amigas, talvez de Perugia do seu tempo de exílio lá com sua família, se juntaram com ela. Francisco então a levou para San Damiano. Este é um momento muito importante. Vamos ver isso e ver o que significa para nós.

Clara chegou em San Damiano com três ou quatro companheiras. Pesquisas recentes indicam que, na verdade, não era um convento, mas havia possivelmente dois ou três ou quatro frades que moravam lá. E assim, Clara estava se juntando aos irmãos. Temos que nos lembrar disso! Ela era um dos rapazes, eles eram todos o mesmo. Clara, sendo aristocrata, também era inteligente. Ela precisava demonstrar que realmente pertencia alí. Ela entendeu a necessidade, provavelmente por que sua família costumava lidar com documentos legais e coisas assim. Ela queria deixar claro que ela fazia parte da irmandade. Ela também precisava que Francisco de alguma forma colocasse em um papel ou pergaminho (como seria na ocasião) exatamente qual seria a vida a qual ela estava se comprometendo. Ela pediu a Francisco que escrevesse para elas uma pequena forma de vida. Pense sobre isso. Imagine, três ou quatro de vocês pediram para fazer um novo experimento, criar um novo estilo de Irmãs de São Francisco que realmente explica o desafio do evangelho de hoje, que é um sinal real desse lindo presente do Espírito em nós . Pedem para vocês irem para um lugar remoto e começar e depois escrever sua forma de vida. O que você escreveria? É uma pergunta interessante. O que você escreveria?

Suponho que se eu estivesse fazendo isso, eu não faria isso agora do jeito que estou lhe falando, porque eu tenho um pouco de retrospectiva, mas suponhamos que não tenho a retrospectiva de saber como Francisco fez isso. Eu provavelmente escreveria, vamos nos levantar às 6:30, tomar café da manhã, nos reunir para a oração. Provavelmente escreveria um horário ou algo parecido. Não foi o que Francisco escreveu. Ele não estava interessado em horários ou coisas assim. Ouça o que ele escreveu. Eu vou ler para você a forma de vida que ele deu a Clara. É um trabalho de gênio mais incrível. Temos apenas uma frase. Alguns sábios acham que deve haver mais, mas isso é tudo o que temos. Isso pode ou não ser verdade, mas sei que esta única frase contém tudo. E é preciso ser um gênio para fazer isso. Você olha para o que produzimos dos nossos Capítulos e não se comparam ao que está nesta frase. Ouça o que ele disse: "Por causa de inspiração divina, vocês se fizeram filhas e servas do Altíssimo, o Pai celestial, e você tomou o Espírito Santo como seu esposo, escolhendo viver de acordo com a perfeição do santo evangelho, (por causa dessas três coisas) eu resolvo e prometo para mim e para os meus irmãos terem o mesmo cuidar amoroso e solicitude especial por vocês que eu tenho por eles." É só isso! Em outras palavras, Francisco está dizendo que você é agora uma de nós. Eu tenho o mesmo cuidado amoroso e solicitude por você que eu tenho pelos meus outros irmãos. Ele deixou bem claro que ela já se juntou aos irmãos, ela e suas irmãs. E descreveu a forma da vida como a vida trinitária. Esse é o tipo de palavra teológica que nos acostumamos tanto ouvir que nem o ouçamos mais. Para Francisco e para Clara, no fim a base é relacionamento. O relacionamento é o que existe. Não há nada mais nesse mundo exceto o relacionamento! Tudo é relacionamento porque Deus é relacionamento, Pai, Filho e Espírito Santo.

Não sei se você se interessa em coisas como a física. Eu sou, embora eu não saiba nada sobre isso. Mas eu fico fascinada com os pequenos pedaços que eu ouço de vez em quando. É o tipo de coisa, se houver um programa na TV que fala sobre esses tipos de coisas, eu estou sempre interessada. Eu estava ouvindo uma manhã, há pouco tempo atrás, enquanto eu estava fazendo uma limpeza no meu quarto e liguei o rádio, só porque havia um programa refletindo sobre alguns dos mais recentes acontecimentos de pesquisa em física. Eles estavam falando sobre onde estamos com toda essa busca para tentar entender a natureza da realidade, a natureza da matéria, o que é e todas essas novas idéias sobre matéria obscura. Uma coisa que me fascinou foi essa busca, já que no tempo de Newton queriam saber do que toda a criação é feita, qual é a menor coisa. Eles pensaram que era o átomo, e era –mas então descobriram o átomo dividido e isso causou problemas e então descobrimos coisas menores como quarks e prótons e todas essas coisas. Mas eles estavam dizendo neste programa de rádio que eles acham que agora descobriram algo mais pequeno! A menor entidade pequena da matéria, nem sei qual o nome que deram, mas é a menor partícula. O que eles descobriram consiste de três elementos, há três, três pequenas entidades nesta partícula. Eles descobriram que se eles tirassem uma, as outras duas desapareceram. Elas não existem. Agora estão tentando descobrir do que se trata. Mas elas só podem existir como três. Quem você acha que pensou nisso? Tudo o que existe é relacionamento. Só pode existir como três. E nós podemos apenas existir como três, como relação no contexto de Pai, Filho e Espírito ou Deus Criador, Palavra Eterna e Espírito, seja como você quer entender a vida trinitária. O que Francisco estava dizendo a Clara, sua forma de vida, o que ele estava dizendo é que você se fez filhas; ele não disse que você é. O que ele quer dizer com isso é que podemos escolher viver uma vida de relacionamento ou podemos escolher não. Podemos escolher cair no ego separado que vive por si mesmo. E cair no ego separado e viver para nós mesmas é a morte. É a morte espiritual, psicologica para todas nós.

Vamos tentar entender o primeiro ponto, ou o que elas escolheram, ele está escrevendo no plural: "Vocês se fizeram filhas." Ser uma filha de Deus. O que significa ser uma filha de Deus? Esta é a primeira realidade da vida franciscana, de ser uma filha de Deus, de ser um filho de Deus. Para entender, precisamos olhar para dois textos das escrituras para ver de onde vem. Estou citando primeiro de Jeremias 31:31. O famoso texto sobre a nova aliança. Ouça algumas das palavras: "Veja os dias, é o Senhor que fala, quando farei uma nova aliança com a Casa de Israel, com a Casa de Judá. Não é uma aliança como a que fiz com seus ancestrais. Naquele dia, eu os peguei pela mão para tirá-los da terra do Egito.” Eles destruiram essa aliança minha, portanto eu tive que mostrar quem era mestre. Aqui Deus está dizendo, você sabe, eles destruiram esse acordo, então eu tive que treiná-los por lei, dando-lhes leis e regras, porque eles não viveram a relação da aliança. "É o Senhor que fala, mas agora esta é a aliança que farei com a Casa de Israel. Quando chegarem esses dias, é o Senhor que fala, eu plantarei a minha lei escrevendo isto em seus corações, então eu serei seu Deus e eles serão o meu povo. Não haverá mais necessidade de o próximo tentar ensinar vizinho, ou irmão ou irmã a ensinar irmão ou irmã ou a dizer a irmão ou irmã "aprenda a conhecer Iahweh, não porque eles me conhecerão, o menor não menos do que o melhor. É o Senhor que fala já que perdoarei a sua iniqüidade e nunca vou trazer seus pecados à mente." Esta é uma promessa incrível. Lembro-me de anos atrás quando eu era uma irmã jovem, lendo este texto e refletindo sobre isso e dizendo, se é assim que Ele se sente, por que todos estão me dizendo o que devo fazer? Ninguém precisa dizer a ninguém quem é Deus porque todos saberão dentro deles! É verdade? Sim, é verdade. Está cumprido, "Quando esses dias chegam" no dia em que Jesus entrou no rio Jordão, foi quando eles chegaram. Ouça a versão de Marcos, é muito breve. "Foi nesse momento que Jesus veio de Nazaré na Galiléia para ser batizado no Jordão por João. Assim que ele subiu da água, ele viu os céus se rasgando e o Espírito, como uma pomba, desceu até ele. Uma voz veio dos céus, 'você é o meu Filho amado, em você me comprazo.” Este é o cumprimento da promessa de Jeremias 31. Os céus foram rasgados. A partir do tempo da queda, (qualquer que seja a sua teologia, mas houve algo) e o Espírito deixou a terra, o Espírito de Deus deixou a terra. O Espírito de Deus ainda estava na terra, de um certo sentido, mas a experiência das pessoas do Espírito era confinado a apenas certas pessoas, como Moisés e os profetas. Elias tinha o Espírito sobre ele. Eles costumavam falar do Espírito chegando e Elias passou o Espírito e assim por diante, assim passando a benção do Espírito. Mas quando Jesus entrou no Jordão, os céus foram rasgados e Jesus levou toda a humanidade e a criação ao Jordão com ele. Ele incorporou em si mesmo toda a criação e todas nós. Quando Ele saiu do rio, os céus foram ragados, a promessa da aliança foi cumprida, o Espírito veio sobre todas nós e Deus disse você é minha amada filha, meu amado filho. Agora não há mais nenhuma necessidade de alguem lhe dizer quem é Deus, porque você sabe no seu coração, você se conhece como filho ou filha querido de Deus.

Quando Francisco disse a Clara, “vocês se fizeram filhas” do Pai, ele está dizendo que você escolheu viver neste relacionamento ao inves da cultura religiosa que você herdou, na qual você foi formada. Eu sei isto porque Francisco teve que fazer isto em uma maneira muito dramática no dia em que ele renunciou o seu pai biologico. Ele ficou nú e deu a sua roupa para o pai e disse, “de agora em diante tenho apenas um Pai.” Francisco entendeu esta completa realidade nova. Esta é a nova criação da qual Paulo fala em 2 Coríntios, “a criação antiga passou.” A nova está aqui mas temos que esolher viver nela. Você tem que escolher viver nela. Estamos em um estado que o Papa João Paulo refere-se como “tensão escatológica." Ambas as criações são coexistentes no momento, o antigo e o novo. Nós temos que escolher a qual pertencemos. Infelizmente, nós temos um pé em cada uma! É uma pena. Escolha. A nova criação é o lugar de nenhuma lei. É um lugar onde a lei está terminada. Não há mais regras, não há mais você 'precisa' e 'deve'.

Não há mais sentimentos de servir um Deus que espera que eu me comporte de certa forma. Essa foi a antiga criação. Ser uma filha de Deus é viver em um relacionamento de amor mútuo, habitação mútua. Simplesmente vivemos disso. Nós nos conhecemos como sendo infinitamente amadas e vivemos essa relação mútua amorosa.

Em Lucas, capítulo 14, Jesus define essa maneira de ser na nova criação and ele explica. Ele diz, “se alguem vem a mim (ou seja, entra nessa nova criação) e não odeia seu próprio pai e mãe, maridos, mulheres e filhos, e irmãos e irmãs,até a própria vida – não pode ser meu discípulo; não pode ser uma criação nova. Em outras palavras, temos que nos afastar de toda a formação social, religiosa que recebemos das nossas famílias. Não recebemos mais a nossa identidade da nossa nação, nossa família, nossas conexões sociais, nossa igreja no senso de uma entidade social. Nenhuma dessas coisas é nossa identidade. A única identidade que temos agora é sendo filha de Deus. Não existe outra. Palavras são fáceis por que somos presas. Porque é tão difícil mudar? Porque estamos presas na maneira antiga? Porque aceitamos o que aprendemos?

Nós temos dois eus em nós. Nós temos o eu fenomenal, esse é o ego. E o ego tem sua origem no tempo e no espaço, nasceu da carne e do sangue. Existe o eu eterno, este é o verdadeiro eu e a sua origem é de cima. É do Espírito. E nasceu de uma virgem. Foi o que Francisco estava tentando fazer com que Clara e as irmãs vivessem e compreendessem; ele pode não ter colocado na linguagem que estou usando, mas ele teve a visão mística sobre o que eu estou falando.+

Jesus, quando ele estava falando com Nicodemos, e ele novamente fala sobre isso no evangelho de João, ele tenta explicar e ele diz algo assim: Capítulo 3, "Eu lhe digo mais solenemente, a menos que alguém nasça através da água e o Espírito, ela não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu do Espírito é espírito. Não se surpreenda quando digo que você deve nascer de novo. O vento sopra onde quer. Você ouve seu ruído, mas você não sabe de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito." Jesus é o que nasceu do Espírito e participamos da sua carne, então também compartilhamos nisso. Ele nasceu de uma virgem. Vamos tentar entender o que isso significa. Jesus teve que nascer de uma virgem. Ele teve que nascer de alguém que não foi criada carne de carne. Ele nasceu de seu Pai eterno, no céu, no ventre de uma virgem. O papel de Maria em nossa salvação é extremamente significativo para nós. Estamos apenas começando a entender isso. O papel da virgem é realmente importante para nós. É por isso que todas estamos vivendo esse voto de castidade, por sinal, porque somos um sinal disso para o mundo.

Historicamente, quando Deus falou com Moisés e ele estava dando a Moisés sua missão de libertar o povo e Moisés disse a Deus, eu tenho que poder dizer-lhes quem você é; porque há muitos deuses e preciso saber qual você é para que eu possa dizer às pessoas. Deus disse: "Eu sou quem Eu sou." E Moisés disse: "O quê? Tenho que voltar e dizer às pessoas o que Eu sou quem Eu sou disse? Eles não vão entender, eles vão perguntar que tipo de Deus é esse?” “Eu sou quem Eu sou." Você precisa ter um nome; eu quero um nome. Quero poder identificá-lo. E Deus, que é infinitamente paciente conosco disse: "Ok, eu vou lhe dar um nome." Mas Deus teria que ficar confinado agora em nossa consciência. Então, Deus disse: "Eu sou o Deus de Abraão, sou o Deus de Isaque, sou o Deus de Jacó." Ótimo, disse Moisés, isso eu entendo. Eu sei quem você é agora e eu posso dizer a eles.

O que estava acontecendo era que Moisés precisava que Deus fosse confinado a uma realidade histórica. Precisamos de um aspecto histórico da verdade para crescer. Precisamos das escrituras, precisamos do ensino da Igreja, e assim por diante. Eles nos ajudam a crescer. Mas se pararmos com isso, estamos mortas! Estamos mortas. Aí vem Maria, incrível, maravilhosa ... ela representava a tradição judaica, mas ultrapassou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Ela em seu próprio corpo deu à luz o Deus eterno, ao Deus "Eu Sou quem Eu Sou", por que era virgem. "Uma virgem deve conceber" e Emmanuel, Deus conosco, é o que ela concebeu. Esta presença interior do Divino.

Todas somos chamadas a ser virgens. Como filhas de Deus, como filhos de Deus, somos virgens; não importa se somos casados ou não. Não importa. No reino espiritual, somos virgens. A virgem é a pessoa que deixa a vida emergir do desconhecido. Ela conhece o Deus das escrituras e, no entanto, ela permanece em estado de desconhecimento. Quando o Deus do passado é absolutizado, a porta para o Deus vivo é fechada e o contato direto com Deus está perdido. Isto é o que, infelizmente, nos aconteceu na Igreja. A Igreja é mãe e mãe tem duas funções, uma é conceber e a outra é dar à luz. A Igreja é ótima em conceber, ela está concebendo em todo lugar. Mas ela é muito relutante em dar à luz. Então, estamos todas presas no útero da mãe. Porque dar à luz significa libertar. Dar à luz significa que agora você sai e vive da vida do Espírito dentro de você. Você não vive mais pelas regras do útero, por assim dizer, o que era necessário e é necessário e sempre será necessário para a formação. É do que se trata a carta de Paulo aos romanos. A própria lei não dá vida, mas precisamos ser formados na lei. Depois temos que superar isso. Jesus teve que superar sua cultura judaica. Ele foi acusado muitas vezes de fazer isso, quebrando o sábado. E ele faz o ponto muitas vezes, o sábado foi feito para humanos, humanos não foram feitos para o sábado.

A igreja é feita para humanos, os humanos não são feitos para a igreja. A religião é feita para humanos, humanos não são feitos para a religião. Humanos são maiores do que a religião. A religião é o útero. Fizemos dela o túmulo. O que está acontecendo neste belo mundo nosso, todos estão lutando do seu útero, existência. Minha religião é melhor do que sua religião. O fundamentalismo está ficando louco por aí. Ouça, estamos falando de uma mensagem do evangelho realmente vital nesta forma de vida que Francisco nos deu, para mostrar ao mundo o que é viver na nova criação como as amadas filhas e filhos de Deus. Onde todos são preciosos aos olhos de Deus, onde a vida interior de todos é o verdadeiro espaço para se viver. As pessoas não sabem disso. Eles pensam que têem que servir a religião, em vez da religião os servir.

É realmente uma realidade trágica no mundo de hoje, especialmente aqui no oeste, é a maior necessidade. As pessoas já não sentem a necessidade de Deus porque materialmente estamos bastante bem fornecidas. No passado, como irmãs, atendemos as necessidades materiais das pessoas, as necessidades sociais, as necessidades de educação e continuamos a fazê-lo hoje até certo ponto. Mas a maior necessidade é que as pessoas entrem na liberdade da nova criação. E não podemos mostrar às pessoas como é se não estamos vivendo isso nós mesmas. Então, ser uma filha de Deus é o primeiro chamado do modo de vida franciscano. Uma filha de Deus, um filho de Deus.

A vida de penitência que Francisco pregou e que todas nós defendemos, e que faz parte de sua identidade essencial, você fala de ser irmã de penitência, é simplesmente o processo pelo qual se permite que a natureza de Cristo se desdobre. É isso que é. Isso é tudo que é. Nós permitimos a natureza de Cristo que herdamos, permitimos que ela se desenrolle. E isso significa, de uma forma ou de outra, todos os dias fazer a escolha para a nossa verdadeira identidade, e não o ego separado que continua a nos atrair. O ego separado permanece um ser separado. Um filho e uma filha de Deus estão em união, sempre em comunhão com Deus e um com o outro.

Quando Clara e suas irmãs foram ao mosteiro de San Damiano (não é o que você vê hoje em dia em Assis, com tudo concertado e aumentado, a maioria feito durante o tempo de Clara, obvio que ela tinha bom gosto). Aquela linda capela, com os arcos lindos, foi ela quem desenhou. Ela talvez não desenhou num mapa, mas foi ela que insistiu que fossem construídos. Não a capela original que Francisco concertou, quer dizer o refeitório, a sala de jantar e o arco lindo, como é lindo, mas foi tudo idéia dela. Pobreza sagrada! Ela não foi mesquinha quando se tratava de tornar o lugar um lugar de beleza, ela fez isso e os irmãos estavam lá também, mas sua vida era essencialmente tentar e criar uma maneira de estar onde o sinal da nova criação era visível para todos ver. E o sinal da nova criação é o relacionamento. A união mútua de mente e coração é como ela descreveu continuamente. União de mente e coração. Isso não é uma possibilidade humana. Você já tentou isso? Comunidade (ó, meu Deus!) não é uma possibilidade humana. Só é possível através do Espírito de Deus entre nós. O trabalho da graça entre nós.

E a maneira como nos abrimos para o Espírito de Deus para que possamos nos transformar em uma comunhão de amor, que é uma obra pura do espírito, é através da nossa vida de oração. (O que vamos ver mais tarde). O ponto que precisamos esclarecer agora é que a forma de vida para nós como franciscanas não é regras, não são horários, não são estruturas, não é a vida comum, e não é vestido comum. Não tem nada a ver com nenhuma dessas coisas para os franciscanos. A forma de vida para nós franciscanas é que vivemos a nova Criação de relacionamento amoroso mútuo em Deus. Vivemos isso porque cada uma de nós sabe que é uma filha amada. Não precisamos de outras regras, exceto o Pai/Mãe querido/a, seja o que você entende de Deus Criador. Este amor mútuo, eu vivo disso. Eu sei que eu sou amada, eu sei que estou perdoada, eu sei que sou linda aos olhos de Deus. Isso é o que Clara diz a Inês em sua segunda carta. "Deus não vê nenhuma imperfeição em você. Deus te adornou com tanta beleza." Ela disse isso a Inês porque o Papa estava atacando Inês, o Papa Gregório IX. Ele continuou escrevendo cartas para ela dizendo que estava fazendo tudo errado. Então Inês escreveu a Clara perguntando: "O que devo fazer aqui?" Clara escreveu de volta e disse que aos olhos de Deus, você é perfeita, você é linda, esqueça essas outras coisas. Apenas lembre-se do Espírito, o dom que Deus lhe deu, vive disso. Não se preocupe. Então Clara escreve o lindo poema: "O que você segura, que você sempre segure, o que você faz, que você sempre faça e nunca abandone. Com um ritmo acelerado, o passo leve e os pés inabaláveis avance com alegria, segurança e felicidade nesse caminho." Não se importe com as outras coisas. Esta é a nova realidade da qual Clara estava falando. Não nos restringimos a essas “obrigações" e "deveres". Isso é franciscanismo! Vá em frente! É ótimo!

PERGUNTAS:

1. “Ser uma filha [filho] de Deus é a primeira chamda à vida franciscana.” O que significas para mim/nós ser “filha [filho] de Deus?
2. “Para Francisco e Clara, o fundamental é relacionamento … Tudo é relacionamento porque Deus é relacionamento: Pai, Filho e Espírito.”  Como a Clara viveu esse relacionamento de amor mútuo? E eu/nós?
3. Como posso/podemos viver nessa nova criação “onde todos são preciosos nos olhos de Deus, onde a vida interna de todos é o espaço verdadeiro para se viver?  Como seria para eu/nós fazermos isso?